DECLARAÇÃO

Declaro que o Conselho de Escola recebeu no dia 26/09/17, a candidatura a Presidente do IST de (nome) Arlindo Manuel Limede de Oliveira.

Foram entregues os seguintes documentos (indicar (x) nos documentos entregues):

- [x] Carta dirigida ao Presidente do Conselho de Escola do IST;
- [x] Curriculum vitae;
- [x] Programa de ação;
- [x] Compromisso escrito de que não se encontra em nenhuma das situações de inelegibilidade ou incompatibilidade previstas na lei e nos Estatutos da Universidade de Lisboa ou do IST.
- [x] Versão digital dos documentos referidos nas alíneas anteriores.

Sem outro assunto,

TÉCNICO LISBOA

p/ Conselho de Escola

Conselho de Escola - IST
Correspondência
Entrada em 26/09/17 Nº 36

Exmo Sr. Prof. Paulo Martins

Presidente do Conselho de Escola

Instituto Superior Técnico

Lisboa, 26 de Setembro de 2017

Assunto: Formalização de candidatura a Presidente do IST

Nos termos do número 2 do edital para a eleição do presidente do Instituto Superior Técnico, venho pela presente apresentar a minha candidatura a Presidente do IST, anexando a este ofício os documentos previstos no número 2 do mesmo edital.

Com os meus melhores cumprimentos

Arlindo Oliveira

Professor Catedrático do IST

Curriculum Vitae
Arlindo Manuel Limede de Oliveira

Arlindo Oliveira nasceu em 1963 em Negage, Angola, e obteve a licenciatura e o mestrado pelo Instituto Superior Técnico, em 1986 e 1989, respetivamente. Em 1989 recebeu uma bolsa Fulbright para prosseguir estudos de pós-graduação nos Estados Unidos, onde se doutorou, pela Universidade da Califórnia em Berkeley, em 1994. Obteve o grau de agregado, pelo Instituto Superior Técnico, em 2003.

Entre 1984 e 1986, foi estagiário no INESC, tendo trabalhado na área dos sistemas digitais sob a orientação do Prof. Luís Vidigal. Em 1986 foi estagiário no CERN, onde desenvolveu trabalho na área do diagnóstico dos sistemas de controlo do feixe do sincrotão de protões. Entre 1986 e 1989 foi investigador do INESC, em Lisboa, onde trabalhou na área do CAD para VLSI, e na otimização de *layouts* de circuitos integrados. Entre 1989 e 1994, foi investigador do *Electronics Research Laboratory*, da Universidade da Califórnia em Berkeley, onde desenvolveu atividade, orientada pelo Prof. Alberto Sangiovanni-Vincentelli, nas áreas da otimização discreta aplicada à aprendizagem automática, atividade esta que conduziu à sua tese de doutoramento. Entre 1995 e 1999 foi investigador do INESC e desde 2000 é investigador do INESC-ID, tendo desenvolvido, até 2001, a sua actividade na área da síntese lógica e do projeto de circuitos integrados e, posteriormente, nas áreas da algoritmia, aprendizagem automática, bioinformática e biologia computacional. No âmbito da sua atividade de investigação, esteve na origem da criação dos grupos ALGOS (Algoritmos para Optimização e Simulação) e KDBIO (Knowledge Discovery and Bioinformatics) do INESC-ID. O grupo KDBIO foi o maior grupo desta área em Portugal, granjeou uma reputação internacional e chegou a integrar 10 doutorados e mais de 20 alunos de pós-graduação, tendo sido dissolvido em 2014. Entre 1995 e 2008 foi também investigador associado dos *Cadence Research Laboratories*, com sede em Berkeley, Califórnia.

É autor de dois livros (um deles em co-autoria), editados pela IST Press (a ser publicado em inglês pela World Scientific) e pela MIT Press (a ser publicado em Português pela IST Press e em Chinês pela CITIC Press), e de mais de 100 artigos científicos em revistas e conferências da especialidade, que registaram até agora mais de 5000 citações. (A sua página web disponibiliza informação completa e atualizada sobre as suas publicações científicas).

Foi-lhe atribuído (ex-aequo), em 1986, o prémio do IEEE Portugal para o melhor aluno em Engenharia Electrotécnica e de Computadores do IST e, em 2009, o prémio UTL-Santander, da Universidade Técnica de Lisboa, pela qualidade e impacto do seu trabalho científico. Foi co-autor dos trabalhos que receberam o prémio Sartorius por Inovação em Biotecnologia, na conferência Micro-Biotec 2007 e o prémio para o melhor artigo na conferência ICECS 2001. Foi coordenador de numerosos projetos de investigação, nacionais e internacionais, orientou 10 doutoramentos, numerosas teses de mestrados e trabalhos finais de curso e pertenceu à comissão de programa de mais de 60 conferências

AL

internacionais da especialidade. É, regulamente, revisor de artigos para dezenas de revistas da especialidade.

Tem sido regularmente avaliador de propostas, bolsas, instituições e projetos, por solicitação da Comissão Europeia, da Fundação para a Ciência e Tecnologia e de outras agências de financiamento nacionais e internacionais. Co-coordenou, na área da Engenharia Electrotécnica e Informática, o processo de avaliação do concurso nacional de bolsas de doutoramento e o processo de avaliação dos resultados dos projetos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, desde 2006 e 2007, respectivamente, até 2010. No decorrer da sua atividade técnica e científica, tem prestado serviços de consultadoria a diversas empresas de software, telecomunicações e sistemas de informação, na área da aplicação de técnicas de data mining à otimização de processos de negócio. Foi coordenador de diversas Comissões de Avaliação Externa nomeadas pela A3ES para avaliação de cursos na área da Engenharia Informática.

Desde a sua criação, em 2000, e até 2009 foi Director (e entre 2004 e 2009 Presidente da Direção) do INESC-ID, um instituto de investigação ligado ao IST que é Laboratório Associado, tem um orçamento superior a 4 milhões de euros e integra mais de 100 doutorados. No biénio 2004-2005 foi Presidente da Direção da Associação Portuguesa para a Inteligência Artificial (APPIA). Desde 2004 é Diretor do INESC. Pertence às direções da ADIST e do IST-ID, associações privadas sem fins lucrativos ligadas ao IST e, entre 2012 e 2014, pertenceu ao Conselho de Administração da Taguspark S.A.

Entre 1995 e 1998 foi Professor Auxiliar do Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores do IST (DEEC), tendo integrado, em 1998, o Departamento de Engenharia Informática (DEI). Em 2000, passou a Professor Associado do DEI e, em 2005, a Professor Catedrático. Como professor do DEEC e do DEI, leccionou disciplinas nas áreas da electrónica, arquiteturas de computadores, programação, algoritmia, aprendizagem automática e bioinformática.

Entre 2003 e 2004 foi coordenador da Licenciatura em Engenharia Informática e entre 2005 e 2006 foi Vice-Presidente do DEI. Foi Presidente deste mesmo departamento no biénio 2007-2008.

Integrou, entre 2002 e 2007, o Conselho Científico do Instituto Superior Técnico. Fez parte da comissão nomeada pelo Presidente do IST para a reestruturação dos cursos do IST de acordo com as diretivas de Bolonha. Foi, entre 2000 e 2009, membro da Assembleia de Representantes do IST. Fez parte da Assembleia Estatutária do IST, em 2009, e (como membro suplente) da Assembleia Estatutária da UTL. Foi eleito para o Conselho de Escola do IST em 2009, cargo a que renunciou em Julho de 2009 para assumir a posição de Vice-Presidente para a Gestão Administrativa e Financeira do IST, cargo que desempenhou até Janeiro de 2012. Assumiu interinamente a Presidência do Instituto Superior Técnico em Janeiro de 2012, substituindo o Prof. António Cruz Serra quando este tomou posse como Reitor da UTL. Foi eleito Presidente do IST em Fevereiro de 2012.

POR UM TÉCNICO MODERNO E ABERTO AO MUNDO

Candidatura à Presidência do IST

Setembro de 2017

1. INTRODUÇÃO E MOTIVAÇÃO

Tendo desempenhado já as funções de Presidente do IST durante seis anos, desde Janeiro de 2012, esta candidatura posiciona-se inevitavelmente como uma candidatura de continuidade e está inteiramente alinhada com a candidatura que foi apresentada em Novembro de 2016 aos diversos órgãos da Escola, entre os quais o Conselho de Escola. Em particular, os objectivos estratégicos desta candidatura são os mesmos que foram definidos nos programas das listas concorrentes em Novembro de 2016, capacitar o IST para:

a) Ter um ambiente de aprendizagem de nível internacional
b) Liderar a investigação, nacional e internacional
c) Ter um impacto global, económico, científico e social

Estes objectivos estratégicos desdobram-se num conjunto de objectivos e iniciativas específicas, com os quais esta candidatura se identifica inteiramente. Desta forma, as iniciativas concretas incluídas neste documento espelham, em grande medida, as iniciativas descritas no programa das listas concorrentes em Novembro de 2016.

Porém, esta candidatura encontra-se abrangida pelas disposições legais de limitação de mandatos que constam no número 4 do artigo 74º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, e no número 2 do artigo 13º dos Estatutos do IST. Por essa razão, os objectivos e iniciativas aqui descritos são mais concretos, específicos e, em geral, de mais curto prazo do que os anteriormente referidos. Pretende-se que estes objectivos sejam atingidos, total ou parcialmente, no período de dois anos que decorrerá entre Janeiro de 2018 e Dezembro de 2019, que corresponde ao período do mandato que exercerei caso venha a ser reeleito Presidente do IST.

2. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Actualização do modelo de ensino

Mais de dez anos passados sobre a implementação do processo de Bolonha no IST, importa fazer uma análise crítica dos resultados obtidos e introduzir alterações significativas que permitam melhorar aquilo que foi menos conseguido. Entre estas alterações, cuja

responsabilidade cabe essencialmente ao Conselho Científico e ao Conselho Pedagógico, incluem-se:

- Alteração progressiva do modelo tradicional de ensino, baseado em aulas teóricas e em aulas práticas de exposição, através da adopção gradual de modelos alternativos, numa fracção crescente das unidades curriculares, que permitam maior interactividade e pro-actividade, criem maior valor acrescentado e reduzam a taxa de insucesso.
- Introdução de maior flexibilidade a nível curricular, dando a todos os alunos do IST a possibilidade de escolher percursos mais personalizados, com a selecção de um número relevante de disciplinas em áreas complementares de formação, incluindo o reconhecimento curricular de estágios em empresa e/ou de investigação.
- Criação da possibilidade de uma maior mobilidade entre cursos, na transição do primeiro para o segundo ciclo, de forma a alinhar a formação leccionada no IST com o espírito de flexibilidade inerente à declaração de Bolonha e aumentar a atractividade dos segundos ciclos.
- Fortalecimento da formação em informática e computação, passando a ser considerada como essencial à formação de qualquer engenheiro, arquitecto, ou cientista, ao mesmo nível das formações básicas em matemática, física e química, que sempre caracterizaram a formação no IST.
- Revisão da filosofia adoptada para a formação de base dos cursos no IST que, neste momento, deixa por cobrir algumas áreas relevantes de grande abrangência.
- Expansão do programa de formação dos alunos em inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia, nos segundos e terceiros ciclos. Neste momento, apenas uma pequena fracção dos alunos tem formação significativa nestas áreas e, em alguns casos, como por exemplo a informática, a exposição dos alunos à questão do empreendedorismo é marginal.
- Desenvolvimento de mais e melhores conteúdos digitais, tanto para apoio a aulas no IST, como para projecção da imagem do IST, transmitindo uma dinâmica internacional de escola aberta ao mundo. Em particular, serão criadas e desenvolvidas estruturas de apoio, incluindo um estúdio de gravação, e proceder-se-á à contração de técnicos especializados para apoio ao desenvolvimento de conteúdos.
- Estruturação e dinamização de uma unidade do IST que coordene os cursos de especialização e de formação avançada, permitindo afirmar o IST como um importante parceiro na formação ao longo da vida.

Maior internacionalização e diversidade da comunidade académica

Pretendendo-se posicionar o IST como uma grande escola de engenharia, a nível europeu e mundial, é fundamental continuar o processo de internacionalização e diversificação que tem vindo a ser desenvolvido mais fortemente na última década. Para tal, proponho:

- Internacionalizar cada vez mais o corpo docente do IST, através da maior publicitação dos concursos existentes e da adopção de mecanismos activos de angariação de novos docentes com formação anterior noutras escolas e contextos, num processo global de identificação e caça de talentos.
- Consolidar a transformação do IST numa escola genuinamente bilingue, onde toda a comunicação institucional se processe tanto em Português como em Inglês, de forma a permitir a completa integração dos alunos, docentes e investigadores internacionais.
- Reforçar a intervenção dos investigadores do Campus Tecnológico e Nuclear nas actividades de ensino do IST, tanto em novas iniciativas lectivas, como em cursos existentes.

Dinamização das actividades de investigação e desenvolvimento

No período em questão irão ter lugar diversos eventos importantes para as actividades de investigação e desenvolvimento do IST. Por essa razão, proponho:

- Criar as condições para que as unidades de investigação do IST, próprias e associadas, apresentem propostas sólidas de financiamento ao processo de avaliação que irá decorrer em 2018, colocando especial enfâse na colaboração entre unidades e na criação de massa crítica em áreas específicas.
- Apoiar e dinamizar a actuação do IST no processo de criação de laboratórios colaborativos, nas áreas onde tal se justificar.
- Dinamizar a criação de projectos bandeira, que envolvam várias unidades de investigação do IST, em áreas estratégicas, tais como a física médica ou a computação de elevado desempenho.
- Apoiar os investigadores do IST na angariação de projectos de elevado impacto, nomeadamente bolsas do European Research Council e projectos financiados pelas instituições europeias, através da criação e dinamização de uma unidade especificamente dedicada a essa tarefa.
- Planear e projectar o desenvolvimento de novas estruturas físicas e experimentais para as unidades que estão instaladas em condições menos satisfatórias no campus da Alameda.

Melhoramento das infra-estruturas de suporte

A actividade do IST depende criticamente da qualidade das infra-estruturas de suporte, nomeadamente dos sistemas de informação. Proponho:

- Instalar e colocar em funcionamento, em tempo útil, o novo sistema de gestão contabilística e financeira do IST, baseado no sistema SAP, integrado com o sistema de gestão académica e com as outras plataformas de gestão de processos.
- Criar na ADIST uma unidade de prestação de serviços na área da informática que permita dispor de condições mais competitivas para o desenvolvimento de novos sistemas e funcionalidades dos sistemas de informação do IST.
- Melhorar o sistema de gestão académica, nomeadamente no que respeita ao suporte ao terceiro ciclo e às alterações curriculares.

Novos espaços e infra-estruturas, de ensino e investigação

As grandes escolas de engenharia a nível mundial caracterizam-se por um elevado e contínuo investimento em infra-estruturas de apoio, tanto experimentais como de ensino. A reduzida capacidade do IST de investir, em anos recentes, em novas infra-estruturas, faz com que exista o risco de perdemos competitividade a nível internacional. No período a que respeita esta candidatura, proponho-me levar a cabo as seguintes medidas:

- Lançamento da obra do Técnico Learning Center, com um custo estimado de 7 M€, integralmente pago com receitas próprias, dando andamento ao compromisso assumido em 2011 com a Câmara Municipal de Lisboa e criando um espaço destinado principalmente aos alunos e aos grandes eventos.
- Desenvolvimento de iniciativas que venham a permitir, no futuro, a melhoria da qualidade de vida e a expansão do campus da Alameda para outros espaços na sua zona de influência, podendo vir a permitir a concentração da actividade lectiva neste campus, criando o conceito do Grande Técnico.
- Coordenação e participação activa na definição e no lançamento da iniciativa, promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e pelo Ministério da Saúde, de criação da uma infraestrutura para tratamento do cancro com feixes de hadrões, baseada num acelerador de partículas, instalada no Campus Tecnológico e Nuclear, com um custo estimado de 100 M€.
- Modernização das instalações no Campus Tecnológico e Nuclear, com um custo estimado de 800 K€, adaptando e reformulando diversos edifícios deste campus, que não têm sofrido modernizações desde há várias décadas.

AF

- Desenvolvimento de instalações experimentais no Edifício Reynaldo dos Santos, em estreita colaboração com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, para instalação de laboratórios nas áreas relevantes da bioengenharia a serem utilizaos por grupos de investigação do IST e da FMUL.
- Aumento da eficiência energética e ambiental dos campi do IST, usando os fundos (reembolsáveis) disponibilizados pelo POSEUR no valor de 4.7M€.

Desenvolvimento e renovação dos recursos humanos

Dando continuação às políticas desenvolvidas durante os últimos mandatos, proponho-me:

- Continuar a executar a estratégia plurianual de contratação e renovação de recursos humanos docentes e investigadores, com base nos planos e projecções existentes, permitindo atrair novos talentos, nacionais e internacionais e continuando a promover o desenvolvimento da carreira dos recursos humanos já integrados na nossa comunidade.
- Continuar a executar os planos anuais de contratação e renovação do pessoal não docente, que permita a renovação e o desenvolvimento de carreiras específicas de apoio técnico compatíveis com todos os níveis de formação, incluindo o doutoramento.
- Implementar um plano de contratações de investigadores doutorados a levar a cabo nas instituições privadas sem fins lucrativos ligadas ao IST, no âmbito da actividade das unidades de investigação, que permita implementar as disposições da Lei 57 de 2017, mal esteja disponível a regulamentação necessária.
- Levar a cabo as contratações inerentes à implementação do programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na administração pública (PREVPAP), reduzindo ou eliminando os vínculos precários de trabalhadores do universo IST que desempenham funções permanentes.
- Continuar a promover a colaboração efectiva e activa entre departamentos do IST no sentido de eliminar redundâncias a nível lectivo.

Reforço dos mecanismos de interacção com a sociedade e de angariação de fundos

O reforço da interacção com a sociedade continuará a ser uma das prioridades deste novo mandato. Assim, proponho-me:

- Continuar a intensificar a colaboração com as empresas e o tecido industrial, através da criação de relações estáveis, de longo prazo, e benefício mútuo, nomeadamente através do reforço da Rede de Parceiros do Técnico, que deverá ser um mecanismo privilegiado para o reforço desta colaboração, embora não o único.

- Criar uma instituição que permita angariar efectivamente contribuições de privados, indivíduos e instituições, que permita gerir eficientemente um fundo para o desenvolvimento institucional. Esta instituição deverá ter o enquadramento legal adequado a estes fins e não deverá estar sujeita às disposições legais que se aplicam às instituições controladas pelo IST.
- Reforçar a ligação com a rede de antigos alunos do IST, muitos dos quais em posições de grande importância em empresas e instituições, nacionais e internacionais.
- Consolidar a capacidade de transferência de tecnologia do IST, adoptando mecanismos mais eficientes de valorização da propriedade intelectual e incentivando os nossos docentes, investigadores e alunos para que prestem mais atenção a esta componente da sua actividade.
- Activar o Conselho Consultivo do IST, e usá-lo como órgão privilegiado de aconselhamento estratégico na definição de prioridades e iniciativas de interacção com a sociedade.
- Manter e alargar a intervenção do IST nas grandes redes internacionais de universidades técnicas, nomeadamente participando activamente na direcção do CLUSTER e do CESAER.
- Aumentar a visibilidade externa do IST, através da organização de eventos integrados na iniciativa Inovação, Sociedade e Tecnologia (IST) em parceria com empresas da área dos media.
- Continuar a melhorar os mecanismos de marketing e comunicação externa, principalmente através da adopção de mais e melhores mecanismos de comunicação e marketing digital.

3. CONCLUSÕES

O conjunto de iniciativas acima descrito considera-se exequível para a duração deste mandato, embora algumas delas se venham necessariamente a prolongar para além do período em questão. Considero que estas iniciativas contribuirão, de forma significativa, para o desenvolvimento da nossa Escola, modernizando-a e tornando-a mais competitiva no enquadramento internacional em que se move.

Apesar disso, é natural que algumas destas iniciativas, especialmente as mais ambiciosas e de realização mais demorada, não se venham a concretizar completamente no período 2018-2019, e se venham a prolongar para além deste período.

Lisboa, 26 de Setembro de 2017

Arlindo Oliveira

Declaração

Nos termos do ponto iii) do número 2 do Edital para a Eleição do Presidente do Instituto Superior Técnico e do número 3 do artigo 5º do Regulamento para a Eleição do Presidente do Instituto Superior Técnico, venho por este meio declarar por minha honra que não me encontro em nenhuma das situações de inelegibilidade ou incompatibilidade previstas na lei, nos Estatutos da Universidade de Lisboa ou nos Estatutos do IST, para o exercício do cargo de Presidente do IST.

Lisboa, 26 de Setembro de 2017

Arlindo Manuel Limede de Oliveira
(Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico)